

ENSINO FUNDAMENTAL ESTUDO DOS SEUS MECANISMOS SELETIVOS E DISCRIMINATÓRIOS

Maria Saloni de Ferreira* (Coordenação)
Jomária Mata de Lima Alloufa*
Maria da Conceição I. B. Sgadari Passeggi*
Djanira Brasilino de Souza*
Marly Amarilha de Oliveira*
Adélia Alice de Medeiros**
Otávio Augusto de Araújo Tavares**
Luís Álvaro Sgadari Passeggi*
Marcos Antonio de Carvalho Lopes*
Maria Estela Costa Holanda Campelo**

APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA

O projeto "ENSINO FUNDAMENTAL - estudo dos seus mecanismos seletivos e discriminatórios" é constituído por um conjunto de ações que visam ampliar e consolidar o Grupo de Estudo sobre Educação Fundamental da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

Os resultados de pesquisas isoladas de alguns pesquisadores dos Departamentos de Educação e Letras levaram os pesquisadores a somar esforços no sentido de desenvolver atividades conjuntas de pesquisa, qualificação de recursos humanos e produção científica.

* Professor Doutor

** Professor Mestre

Como resultado dessa prática acadêmica e, após dois anos de estudos e debates, elaborou-se o projeto “Educação e Linguagem: Proposições alternativas no processo educativo”, que se desenvolve em caráter de cooperação internacional CAPES/COFECUB, intercambiando metodologias e resultados de pesquisas desenvolvidas por pesquisadores brasileiros e franceses da área em apreço.

Para dar prosseguimento à linha de pesquisa aberta pelo projeto “Educação e Linguagem”, o grupo pretende desenvolver um projeto de pesquisa integrada, em que se propõe a análise dos mecanismos discriminatórios e seletivos da escolaridade ao nível de 1º grau numa abordagem pluridisciplinar. Esse projeto prevê o aprofundamento de referencial teórico-metodológico nas áreas das ciências de educação e lingüística que fundamentavam as pesquisas relativas à prática pedagógica no ensino fundamental.

Em uma segunda etapa, o projeto prevê a elaboração e testagem de propostas de ensino para as séries iniciais do sistema educacional, a produção de material didático-pedagógico e publicações especializadas.

A realização dessas atividades se efetivará através dos objetivos específicos dos projetos abaixo discriminados:

- Uma Escola para a Escola.
- Que Escola é essa? Análise das propostas pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar.
- A influência da atividade lúdica no processo de aprendizagem da criança.
- Processo de alfabetização: novos caminhos?
- Do desenho infantil ao grafismo: gênese da aprendizagem da escrita.

- Sistemas diferenciados de conotações do implícito social no cotidiano escolar da díade professor x aluno.
- As enunciações diretivas em sala de aula: um estudo pragmático da interação professor x aluno no ensino fundamental.
- O papel do léxico na pragmática lingüística.
- Contribuição ao estudo da significação das expressões nominais.
- O par adjacente pergunta-resposta nos intercâmbios de sala de aula.
- Estudo semiótico dos livros didáticos de português.
- O ensino da literatura infantil da 1ª à 5ª série do 1º grau nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Norte.
- Estudo da relação professor-aluno no ensino fundamental: papel institucional e representação.

INTRODUÇÃO

Entre os numerosos problemas que afetam a sociedade brasileira, a educação é sem dúvida um dos mais cruciais.

Com efeito, o sistema educacional brasileiro se caracteriza como sendo extremamente seletivo e discriminatório, como também, pela decadência do ensino, particularmente, o ensino público.

Um estudo realizado pela Fundação Carlos Chagas, ao nível de Brasil (1989), demonstra que a escola pública se encontra num nível de decadência maior do que se possa imaginar. Grande parte dos alunos que chega à 7ª série do 1º grau é semi-analfabeta e possui pequena ou nenhuma

noção dos conceitos elementares da matemática e das ciências em geral. À medida em que aumenta a escolaridade, decresce o rendimento do aluno, uma vez que o resultado passa a depender mais da aprendizagem escolar do que dos conhecimentos do senso comum. Os alunos da 7ª série, além de não dominarem a parte de ortografia (grafar, acentuar, usar corretamente a pontuação), não apresentam logicidade no discurso.

No que diz respeito ao Rio Grande do Norte, a baixa qualidade do ensino pode ser demonstrada pelo nível de qualificação dos professores. De uma forma geral, o grosso do corpo docente do Estado é composto de professores insuficientemente qualificados. Daqueles que pertencem ao setor público, 36% têm apenas o 1º grau, 44% o 2º grau e 20% curso superior. Dos professores que têm o 1º grau, 31% não concluíram este nível de ensino, o que significa que eles têm apenas o antigo curso primário. Dos professores com 2º grau, 23% o concluíram e entre estes, 19% têm formação pedagógica.

No que se refere aos professores de nível superior, 11% concluíram aquele nível de ensino.

O problema da qualificação é mais grave ao nível do ensino de 1º grau do setor público. Dos professores que atuam neste nível de ensino, 19% têm diploma do magistério do 2º grau, enquanto que 31% concluíram apenas o curso primário.

Quanto ao caráter discriminatório e seletivo, este é mais acentuado ao nível do curso fundamental, caracterizado pelo fracasso escolar extensivo, precoce e cumulativo. Segundo os dados oficiais, em 1980, do total de crianças pertencentes à faixa etária de 07 a 14 anos, 48,11% não sabiam ler nem escrever. O déficit de escolaridade em

relação a essa população, em 1986, era de 51% na zona rural e 49% na zona urbana.

Esse déficit é maior em relação à população de baixa renda. Na faixa de renda familiar de até um salário mínimo, sobe para 84,4%.¹

Em termos de Região Nordeste o déficit é de 57,3% para as crianças de 07 a 14 anos e de 42,7% para as de 11 a 14 anos. Na quase totalidade dos municípios da Região (98,8%), a percentagem de pessoas de 15 anos ou mais que haviam completado o 1º grau não superava 10%.²

No Rio Grande do Norte, em 1980 o déficit em relação à população de 7 a 14 anos era de 23,13%. Em 1985 sobe para 23,55%.

Em relação ao 2º grau, o déficit em 1983 era de 90,34%. Um estudo realizado pelo DEPED/UFRN constatou que 77,5% da população de 15 a 18 anos que se encontra no Sistema de Ensino está inscrita no 1º grau.

O fato de ter privilégio de acesso à escola não lhe assegura nem o sucesso, nem a permanência.

Na Região Nordeste, para cada 100 alunos inscritos no 1º grau, apenas 17 chegam à 4ª série desse grau de ensino, e apenas 06 o concluem.

No Rio Grande do Norte, a proporção é de 19 para a 4ª série e 07 para o término do 1º grau.

As crianças iniciam a 1ª série do 1º grau com 07 anos. No entanto, fracassam nas séries iniciais. Assim é que, em 1982, 25,11% das crianças inscritas nesse nível de ensino se encontravam fora da faixa etária prevista pela lei. O crescimento da matrícula, em termos de faixa etária, é maior

¹ IBGE, UNICEF. *Educação básica; perspectiva para a década de 90*. Brasília: IPEA/IPLAN, 1990, p. 21.

² CAISING, Elizeu Francisco et al. *Desigualdades sociais no nordeste*. Brasília: IPEA, 1985. (Série instrumentos para a ação, 2), p. 37.

para aqueles que se encontram fora de faixa etária de escolaridade obrigatória.

Os dados estatísticos demonstram muito claramente que o sistema escolar brasileiro se caracteriza por um alto grau de seletividade. Todos os dados oficiais evidenciam que a seletividade não é somente extensiva, mas, acima de tudo, é precoce. Começa pela exclusão de camadas consideráveis da população do acesso à escola e se intensifica via expulsão daqueles que a ela têm acesso.

Os dados estatísticos nos falam de população, algo abstrato que não nos permite compreender o problema em toda a sua complexidade.

Dois aspectos da questão deixam de ser revelados se nos determos apenas nas constatações estatísticas.

Por um lado, a identificação das vítimas dessa discriminação abusiva, por outro, quais são os fatores responsáveis por esse processo.

Diante dessa situação, as pesquisas do Departamento de Educação visam essencialmente responder a duas questões:

a. Qual o papel do sistema escolar na sociedade brasileira?

b. Quais os mecanismos por ele utilizados?

O resultado principal de algumas das investigações é que se a seletividade escolar é massiva e precoce, ela não atinge indistintamente todas as crianças. O alvo dessa discriminação são as crianças oriundas das camadas proletárias. A maioria delas não chega à 2ª série da escola elementar.

No entanto, a complexidade do problema não permite nos deter exclusivamente às grandes distinções sociais. Outros fatores devem ser incluídos no estudo dos mecanismos seletivos.

Os fatos evidenciam a preponderância dos fatores sócio-econômicos e culturais no desenrolar da escolaridade das crianças.

Todavia, para se ter uma compreensão mais abrangente acerca da seletividade do ensino, seu estudo deverá incluir outras dimensões.

O problema que se impõe, efetivamente, é de saber em que medida fatores psicológicos lingüísticos, e especificamente fatores pedagógicos, interferem no processo de escolaridade das crianças, particularmente aquelas que frequentam a rede de ensino público.

OBJETIVOS

O projeto objetiva estudar os mecanismos seletivos do sistema de ensino, especificamente o ensino de 1º grau, numa abordagem pluridisciplinar.

A opção por uma análise da seletividade do ensino tendo como fundamento a pluridisciplinaridade se dá em função das vantagens dessa abordagem, para se obter o conhecimento de uma dada realidade.

Para Snyders,

“a pluralidade dos pontos de vista, o choque das idéias podem permitir atingir a noção de hipótese a ser verificada, se possível a ser confirmada”.

Isto significa que o debate de idéias no âmbito da produção do conhecimento o torna mais próximo da verdadeira explicação de um dado fenômeno. Quanto mais um fenômeno for analisado em suas múltiplas determinações,

mais próximo estará a identificação das causas de sua manifestação.

Como afirma Kopnin (1980, p.8):

"Não há ciências conjuntas, há, sim, um estudo conjunto, por métodos e recursos de distintas ciências de certo objeto complexo e importante, cujo resultado nos permite compreendê-lo em todas as múltiplas relações e interconexões."

Se essa tem sido, até hoje, a forma de se apreender mais cientificamente os fenômenos, no caso particular desse estudo, o problema que se coloca é de ampliação do conhecimento dos fatores que determinam o caráter seletivo e discriminatório do sistema de ensino considerando suas múltiplas facetas e mediações.

Neste sentido, tratar-se-á especificamente de:

- Efetivar uma análise de caráter pluridisciplinar dos mecanismos psicológicos, sócio-econômicos, culturais, lingüísticos e pedagógicos, determinantes do fracasso escolar dos alunos que freqüentam a escola pública de 1º grau.
- Propor alternativas no sentido de contribuir para a redução do fracasso escolar desses alunos.

Esses objetivos estão especificados em pesquisas cujos objetos de análise incluem:

- a. Estudo de teorias e métodos didático-pedagógicos visando a compreensão dos problemas, e, ainda, soluções alternativas para as questões que afetam a educação básica, particularmente aquela destinada às camadas proletárias;
- b. Análise da interação professor-aluno no contexto escolar a partir de estudos referentes à abordagem antropológica do cotidiano escolar, análise semântica de discursos didáticos, da interação verbal professor-aluno no sentido de

propor alternativas para melhorar o desempenho lingüístico dos alunos que freqüentam a escola elementar;

c. Estudo de aspectos que se relacionam às características literárias, instrucionais, educativas e lúdicas da literatura infantil;

d. Estudo de modelos e métodos de abordagem das representações sociais, suas implicações teórico-metodológicas e suas contribuições à análise dos fenômenos educativos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

DIRECIONAMENTO GERAL DA PESQUISA

O projeto se fundamenta no princípio da pluridisciplinaridade. Isto se dá em virtude do próprio processo de evolução do conhecimento. Uma das características do desenvolvimento científico é a complexidade com que os problemas de pesquisa se colocam para a investigação. O pluralismo, particularmente na construção do conhecimento, começa a ser um recurso para o qual vêm se voltando pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, no sentido de compreender problemas complexos.

Esta concepção de pluralismo pode, entretanto, ser tomada em sentidos variados, porém distintos. Um mesmo fenômeno pode ser estudado em seus diferentes aspectos pelas ciências particulares. Assim, poderão ser analisados a sua composição e estrutura, suas propriedades, importân-

cia, utilidade e outros. A partir dessa peculiaridade dos fenômenos, poder-se-ia pensar na construção de uma teoria do pluralismo em sua origem. E outra, em que o pluralismo significa: considerar os fenômenos em suas múltiplas facetas e mediações.

No primeiro caso, trata-se da justaposição de um conjunto de conhecimentos sobre determinado fenômeno.

Como afirma Kopnin (1980, p.8):

“A ciência não é um simples conjunto de todos os conhecimentos desse ou daquele objeto, mas um sistema determinado desses conhecimentos, em cuja base surge o método do movimento do conhecimento humano.”

É possível, portanto, analisar um objeto de estudo sob vários ângulos, com metodologias diferentes, demonstrando a viabilidade de uma variedade de respostas e de caminhos diferentes a serem tomados. Considere-se que, seguir certos caminhos e não outros, implica em diferenças significativas, particularmente quando se trata de fenômenos sociais.

Dessa forma, a segunda concepção de pluralismo significa considerar os fenômenos em suas múltiplas e variadas relações e interconexões. Para tanto, é indispensável considerar os fatos particulares na totalidade na qual eles se inserem sem perder de vista as suas especificidades. Isto exige o exame dos vários momentos da relação que existe entre representação científica e movimento histórico real, privilegiando-se a apreensão das relações entre os fenômenos sobre a simples apreensão dos fenômenos em si mesmos.

Em decorrência dessa abordagem, impõe-se que a escolaridade, enquanto fenômeno particular, seja considerada em suas múltiplas e variadas relações numa perspec-

tiva de pluralidade, mantendo-se a unidade. Esta opção exige um esforço no sentido de ultrapassar os limites da fundamentação pedagógica em si mesmo, buscando nos fundamentos das várias áreas do conhecimento - psicologia, sociologia, economia, história, lingüística e outras - referências que possibilitem uma explicação mais abrangente e profunda do fenômeno.

Nesse sentido, a problemática que se coloca é a de saber se é possível identificar, a partir da análise da prática pedagógica, fenômenos que no interior da instituição escolar tornam o ensino tão segregativo para determinadas camadas sociais. E, ainda, propor alternativas pedagógicas capazes de minimizar essa segregação manifesta no fracasso escolar dos alunos oriundos dessas camadas sociais.

UNIVERSO DA PESQUISA

ESCOLAS PÚBLICAS POR GRAU/SÉRIE E DEPENDÊNCIA ADMINISTRATIVA			
GRAU / SÉRIE	DEPENDÊNCIA		
	TOTAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
1º e 2º graus	17	17	-
1º grau completo	42	32	10
5ª à 8ª série	14	14	-
1ª à 6ª série	1	1	-
1ª à 5ª série	2	2	-
1ª à 4ª série	53	29	24
TOTAL	129	95	34

A amostra se constitui de 10% das unidades escolares sorteadas aleatoriamente entre cada um dos grupos nos quais se encontram distribuídas as escolas, segundo classificação da Secretaria Estadual de Educação, perfazendo um total de 12 (doze) escolas. Acrescentou-se ainda a essa amostra escolas que compõem a amostra específica de projetos que integram este estudo. A amostra se compõe, portanto, de 26 escolas.

COLETA DE DADOS

Os dados a serem coletados no curso deste trabalho abrangem as categorias específicas de cada um dos objetivos particulares de estudo dos projetos que o compõem.

Esses dados serão coletados junto às fontes primárias e secundárias.

A coleta de informações secundárias abrange a documentação existente nas escolas selecionadas para estudo e outras instituições vinculadas ao ensino de 1º grau. Inclui informações relativas a resultados de aprendizagem dos alunos, propostas pedagógicas elaboradas pelas escolas, livros didáticos e outros materiais.

Os dados primários serão coletados através de entrevistas, observações e reuniões.

ANÁLISE DOS DADOS

As informações serão submetidas a duas formas de análise. Alguns dados serão analisados segundo a sua natureza, submetidos a uma análise interpretativa a partir de cálculos de percentagem freqüencial. A análise de outros dados se fará de forma qualitativa a partir das categorias

elaboradas segundo o referencial teórico que fundamenta cada uma das pesquisas particulares.

Esses resultados serão discutidos conjuntamente, de forma a integrar conhecimentos e formas de trabalho de diferentes fontes, na tentativa de compreender o processo de escolaridade em toda sua complexidade. Trata-se, portanto, de buscar parâmetros de coerência interna que não seja obtida por simplificação das situações complexas que o objeto de estudo gera. Ao contrário, tentar-se-á apreender as múltiplas relações de sua determinação, não só para explicar fenômenos inerentes ao processo de escolarização, mas, ainda, propor alternativas viáveis de solução para alguns problemas referentes à prática pedagógica.

BIBLIOGRAFIA

1. CAISING, Elizeu Francisco et al. *Desigualdades sociais no nordeste*. Brasília: IPEA, 1985 (Série instrumentos para a ação, 2), p. 37.
2. FERNANDES, Florestan (Org.). *K. Marx, F. Engels: história*. Tradução de Florestan Fernandes et al. 2 ed. São Paulo: Ática, 1984. (Grandes cientistas sociais, 36).
3. KOPNIN, P.V. *Fundamentos e lógicas de ciência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.
4. _____. *A dialética como lógica e teoria do conhecimento*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
5. SNYDERS, G. *Escola, classe e luta de classes*. Lisboa: Moraes Editores, 1977.
6. _____. *A alegria na escola*. São Paulo: Ed. Manole, 1988.